

# PLANO DE AULA

**FEDERAÇÃO ESPÍRITA BRASILEIRA**  
**DEPARTAMENTO DE INFÂNCIA E JUVENTUDE**  
**SETOR DE PLANEJAMENTO**  
**PLANO DE AULA Nº. 8**  
**2º CICLO DE JUVENTUDE (18 A 21 ANOS)**

**V UNIDADE: O ESPIRITISMO**

**SUBUNIDADE: PRINCÍPIOS BÁSICOS DA DOCTRINA ESPÍRITA:  
 PLURALIDADE DOS MUNDOS HABITADOS**

OBJETIVOS ESPECÍFICOS	CONTEÚDO	ATIVIDADES DO EVANGELIZADOR	ATIVIDADES DO EVANGELIZANDO	TÉCNICAS / RECURSOS
<ul style="list-style-type: none"> <li>* Conceituar: Universo, Mundos, segundo a Doutrina Espírita.</li> <li>* Relacionar a progressão dos Mundos ao progresso dos Espíritos que neles habitam.</li> <li>* Especificar o papel do Homem na escola terrena.</li> </ul>	<p>* "Ao mesmo tempo que criou, desde toda a eternidade, mundos materiais, Deus há criado, desde toda a eternidade, seres espirituais. Se assim não fora, os mundos materiais careceriam de finalidade. (...)" (23)</p> <p>* "O progresso material de um planeta acompanha o progresso, moral de seus habitantes. Ora, sendo incessante, como é, a criação dos mundos e dos Espíritos e progredindo estes mais ou menos rapidamente, conforme o uso que façam do seu livre arbítrio, segue-se que há mundos mais ou menos antigos, em grau diversos de adiantamento físico e moral, onde é mais ou menos material a encarnação e onde por conseguinte, o trabalho, para os Espíritos, é mais ou menos rude. (...)" (24)</p> <p>* "(...) A Terra é um mundo-escola verdadeiramente prodigiosa pelos recursos de evolução que nos oferta, merecendo a nossa profunda gratidão e o melhor respeito. (...)" (34)</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>* Iniciar a aula apresentando o <i>Cartaz Lacunado</i> do anexo 1.</li> <li>* Propor a leitura do cartaz e a complementação das lacunas, desenvolvendo um diálogo seguindo o roteiro proposto na 2ª parte do anexo 1</li> <li>* Propor e explicar a Técnica <i>Questionário Rotativo</i>. Anexo 2</li> <li>* Orientar os grupos na vivência da técnica escolhida e atendê-los sempre que houver necessidade. Anexo 3</li> <li>* Após os trabalhos dos grupos, solicitar aos relatores que exponham as conclusões. Ouví-las atentamente. Só intervir se as exposições não forem corretas ou claras. Anexo 5 (Subsídios para o evangelizador.</li> <li>* Propor a atividade complementar descrita no Anexo 4.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>* Ler e complementar o cartaz lacunado inserindo nas lacunas os conteúdos corretos.</li> <li>* Participar do diálogo.</li> <li>* Aceitar o trabalho em grupo proposto pelo evangelizador.</li> <li>* Executar o estudo, as respostas das Fichas e anotar as conclusões.</li> <li>* Relatar ou ouvir as conclusões. Perguntar se necessitar de esclarecimentos.</li> <li>* Realizar a Dissertação escrita e a leitura.</li> </ul>	<p style="text-align: center;"><b>TÉCNICAS</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>* Leitura.</li> <li>* Diálogo.</li> <li>* Questionário rotativo.</li> <li>* Comentário.</li> </ul> <p style="text-align: center;"><b>RECURSOS</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>* Cartaz lacunado.</li> <li>* Textos.</li> <li>* Papel e lápis.</li> <li>* Fichas com perguntas.</li> <li>* Roteiro para dissertação.</li> </ul>

**AValiação: A AULA SERÁ CONSIDERADA SATISFATÓRIA SE OS EVANGELIZANDOS RESPONDEREM O QUESTIONÁRIO CORRETAMENTE E PARTICIPAREM ATIVA E DISCIPLINADAMENTE DAS DEMAIS PROPOSTAS.**

# ANEXO 1

V UNIDADE: O ESPIRITISMO  
2º CICLO DE JUVENTUDE  
PLANO DE AULA Nº. 8

## Sugestão de Cartaz Lacunado

A observação do céu nos mostra que há numerosos mundos.

A Doutrina Espírita, baseando-se nos ensinamentos dos \_\_\_\_\_, nos esclarece que eles são habitados.

Logo, a pluralidade dos \_\_\_\_\_ é um dos princípios básicos da \_\_\_\_\_.

Tiras escritas para inserir nas lacunas:

Espíritos

Mundos habitados

Doutrina Espírita

### ROTEIRO DO DIÁLOGO INICIAL:

1. A crença na existência de outros mundos habitados é moderna? Comente.
2. Qual era a antiga concepção científica do Universo mais conhecida entre os ocidentais. Comente.
3. Como a ciência atual descreve o Universo?
4. E a Doutrina Espírita o que ensina sobre o Universo?

### Respostas para o Evangelizador:

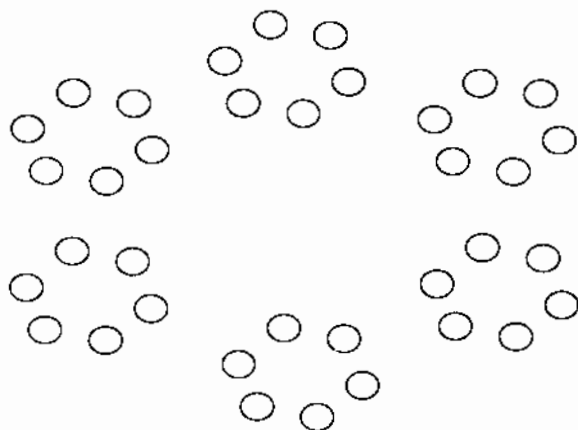
1. Não. As grandes religiões do passado, principalmente as que floresceram entre gregos, egípcios, hindus e gauleses falavam de outros mundos. Mas essa crença não era generalizada. Restringia-se aos frequentadores dos ritos de iniciação.
2. É o Sistema Geocêntrico, ou Ptolomaico. Segundo ele, a Terra era o centro do Universo; o Sol, as outras estrelas e os demais planetas giravam em torno da Terra e nada mais eram que pontos luminosos que nos clareavam as noites.
3. Atualmente, a ciência descreve o Universo como um gigantesco sistema de mundos em evolução. Já se sabe que as estrelas e os mundos em geral, nascem, vivem e morrem. Admite-se já a existência de outros mundos habitados, pois o Universo é grandioso demais para que apenas num de seus menores setores a vida e a inteligência se manifestem.
4. "O Universo abrange a infinidade dos mundos que vemos e dos que não vemos, todos os seres animados e inanimados, todos os astros que se movem no espaço, assim como os fluidos que o enchem." (*O Livro dos Espíritos*. Cap. 3, p. 229)

## ANEXO 2

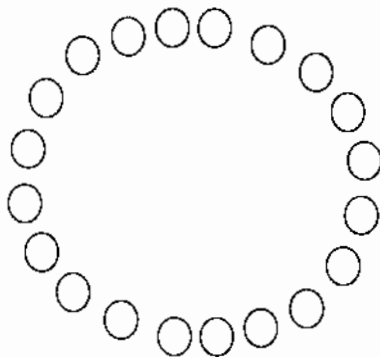
V UNIDADE: O ESPIRITISMO  
2º CICLO DE JUVENTUDE  
PLANO DE AULA Nº. 8

### Roteiro para Questionário Rotativo

1. Dividir a turma em tantos grupos quantas forem as perguntas ou grupos de perguntas.
2. Oferecer todos os textos de estudo para cada grupo como subsídios para responder às perguntas, propostas no questionário rotativo.
3. Dispor os grupos em círculo, assim:



4. A seguir, distribuir a cada grupo uma pergunta escrita em fichas, para ser estudada e respondida consultando o texto correspondente.
5. Fazer rodízio das perguntas entre os grupos, de 5 em 5 minutos.
6. Continuar com o mesmo procedimento até que todos os grupos tenham respondido a todas as perguntas.
7. Concluído o trabalho, dispor os grupos em mesa redonda, como mostra o desenho abaixo, para comentário integrador.



8. Através de um relator, os grupos se manifestam segundo indicação do evangelizador. São permitidos apartes, desde que feitos com ordem e disciplina.

## ANEXO 3

V UNIDADE: O ESPIRITISMO  
2º CICLO DE JUVENTUDE  
PLANO DE AULA Nº. 8

### Texto para estudo nº 1

O que é Mundo para a Doutrina Espírita?

"(...) mundos incontáveis são, como disse Jesus, as muitas moradas da Casa do Eterno Pai. É neles que nascem, crescem, vivem e se aperfeiçoam os Filhos do Criador, a Grande Família Universal... São eles as grandes Escolas das Almas, as Grandes Oficinas do Espírito, as Grandes Universidades e os Grandes Laboratórios do Infinito... E são também — Deus seja louvado — os berços da Vida." (4)

### Pluralidade dos mundos

*São habitados todos os globos que se movem no espaço?* LE. Questão 55

"Sim e o homem terreno está longe de ser, como supõe, o primeiro em inteligência, em bondade e em perfeição. Entretanto, há homens que se têm por Espíritos muito fortes e que imaginam pertencer a este pequenino globo o privilégio de conter seres racionais. Orgulho e vaidade! Julgam que só para eles criou Deus o Universo."

Deus povoou de seres os mundos, concorrendo todos esses seres para o objetivo final da Providência. Acreditar que só os haja no planeta que habitamos fora duvidar da sabedoria de Deus, que não fez coisa alguma inútil. Certo, a esses mundos há de ele ter dado uma destinação mais séria do que a de nos recrearem a vista. Aliás, nada há, nem na posição, nem no volume, nem na constituição física da Terra, que possa induzir à suposição de que ela goze do privilégio de ser habitada, com exclusão de tantos milhares de milhões de mundos semelhantes.

*É a mesma a constituição física dos diferentes globos?* LE. Questão 56

"Não; de modo algum se assemelham."

*Não sendo uma só para todos a constituição física dos mundos, seguir-se-á tenham organizações diferentes os seres que os habitam?* LE. Questão 57

"Sem dúvida, do mesmo modo que no vosso os peixes são feitos para

viver na água e os pássaros no ar."

*Os mundos mais afastados do Sol estarão privados de luz e calor, por motivo de esse astro se lhes mostrar apenas com a aparência de uma estrela?* LE. Questão 58

"Pensais então que não há outras fontes de luz e calor além do Sol e em nenhuma conta tendes a eletricidade que, em certos mundos, desempenha um papel que desconheceis e bem mais importante do que o que lhe cabe desempenhar na Terra? Demais, não dissemos que todos os seres são feitos de igual matéria que vós outros e com órgãos de conformação idêntica à dos vossos."

As condições de existência dos seres que habitam os diferentes mundos hão de ser adequadas ao meio em que lhes cumpre viver. Se jamais houveramos visto peixes, não compreenderíamos pudesse haver seres que vivessem dentro d'água. Assim acontece com relação aos outros mundos, que sem dúvida contêm elementos que desconhecemos. Não vemos na Terra as longas noites polares iluminadas pela eletricidade das auroras boreais? Que há de impossível em ser a eletricidade, nalguns mundos, mais abundante do que na Terra e desempenhar neles uma função de ordem geral, cujos efeitos não podemos compreender? Bem pode suceder, portanto, que esses mundos tragam em si mesmos as fontes de calor e de luz necessárias a seus habitantes. (3)

## Texto para estudo nº 2

### Mundos inferiores e mundos superiores

A qualificação de mundos inferiores e mundos superiores nada tem de absoluta; é, antes, muito relativa. Tal mundo é inferior ou superior com referência aos que lhe estão acima ou abaixo, na escala progressiva.

Tomada a Terra por termo de comparação, pode-se fazer idéia do estado de um mundo inferior, supondo os seus habitantes na condição das raças selvagens ou das nações bárbaras que ainda entre nós se encontram, restos do estado primitivo do nosso orbe. Nos mais atrasados, são de certo modo rudimentares os seres que os habitam. Revestem a forma humana, mas sem nenhuma beleza. Seus instintos não têm a abrandá-los qualquer sentimento de delicadeza ou de benevolência, nem as noções do justo e do injusto. A força bruta é, entre eles, a única lei. Carentes de indústrias e de invenções, passam a vida na conquista de alimentos. Deus, entretanto, a nenhuma de suas criaturas abandona; no fundo das trevas da inteligência jaz, latente, a vaga intuição, mais ou menos desenvolvida, de um Ente supremo. Esse instinto basta para torná-los superiores uns aos outros e para lhes preparar a ascensão a uma vida mais completa, porquanto eles não são seres degradados, mas crianças que estão a crescer.

Entre os degraus inferiores e os mais elevados, inúmeros outros há e difícil é reconhecer-se nos Espíritos puros, desmaterializados e resplandecentes de glória, os que foram esses seres primitivos, do mesmo modo que no homem adulto se custa a reconhecer o embrião.

Nos mundos que chegaram a um grau superior, as condições da vida mo-

ral e material são muitíssimo diversas das da vida na Terra. Como por toda parte, a forma corpórea aí é sempre a humana, mas embelezada, aperfeiçoada e, sobretudo, purificada. O corpo nada tem de materialidade terrestre e não está, conseqüentemente, sujeito às necessidades, nem às doenças ou deteriorações que a predominância da matéria provoca. Mais apurados, os sentidos são aptos a percepções a que neste mundo a grosseria da matéria obsta. A leveza específica do corpo permite locomoção rápida e fácil: em vez de se arrastar penosamente pelo solo, desliza, a bem dizer, pela superfície, ou plana na atmosfera, sem qualquer outro esforço além do da vontade, conforme se representam os anjos, ou como os antigos imaginavam os manes nos Campos Elíseos. Os homens conservam, a seu grado, os traços de suas passadas migrações e se mostram a seus amigos tais quais estes os conheceram, porém, irradiando uma luz divina, transfigurados pela impressões interiores, então sempre elevadas. Em lugar de semblantes descorados, abatidos pelos sofrimentos e paixões, a inteligência e a vida cintilam como o fulgor que os pintores hão figurado no nimbo ou auréola dos santos.

A pouca resistência que a matéria oferece a Espíritos já muito adiantados torna rápido o desenvolvimento dos corpos e curta ou quase nula a infância. Isenta de cuidados e angústias, a vida é proporcionalmente muito mais longa do que na Terra. Em princípio, a longevidade guarda proporção com o grau de adiantamento dos mundos. A morte de modo algum acarreta os horrores da

decomposição; longe de causar pavor, é considerada uma transformação feliz, por isso que lá não existe a dúvida sobre o porvir. Durante a vida, a alma, já não tendo a constringi-la a matéria compacta, expande-se e goza de uma lucidez que a coloca em estado quase permanente de emancipação e lhe consente a livre transmissão do pensamento.

Nesses mundos venturosos, as relações, sempre amistosas entre os povos, jamais são perturbadas pela ambição, da parte de qualquer deles, de escravizar o seu vizinho, nem pela guerra que daí decorre. Não há senhores, nem escravos, nem privilegiados pelo nascimento; só a superioridade moral e intelectual estabelece diferença entre as condições e dá a supremacia. A autoridade merece o respeito de todos, porque somente ao mérito é conferida e se exerce sempre com justiça. *O homem não procura elevar-se acima do homem, mas acima de si mesmo, aperfeiçoando-se.* Seu objetivo é galgar a categoria dos Espíritos puros, não lhe constituindo um tormento esse desejo, porém, uma ambição nobre, que o induz a estudar com ardor para os igualar. Lá, todos os sentimentos delicados e elevados da natureza humana se acham engrandecidos e purificados; desconhecem-se os ódios, os mesquinhos ciúmes, as baixas cobiças da inveja; um laço de amor e fraternidade prende uns aos outros todos os homens, ajudando os mais fortes aos mais fracos. Possuem bens, em maior ou menor quantidade, conforme os tenham adquirido, mais ou menos por meio da inteligência; ninguém, todavia, sofre por lhe faltar o necessário,

uma vez que ninguém se acha em expiação. Numa palavra: o mal, nesses mundos, não existe.

No vosso, precisais do mal para sentirdes o bem; da noite, para admirardes a luz; da doença, para apreciardes a saúde. Naqueles outros não há necessidade desses contrastes. A eterna luz, a eterna beleza e a eterna serenidade da alma proporcionam uma alegria eterna, livre de ser perturbada pelas angústias da vida material, ou pelo contacto dos maus, que lá não têm acesso. Isso o que o espírito humano maior dificuldade encontra para compreender. Ele foi bastante engenhoso para pintar os tormentos do inferno, mas nunca pôde imaginar as alegrias do céu. Por quê? Porque, sendo inferior, só há experimentado dores e misérias, jamais entreviu as claridades celestes; não pode, pois, falar do que não conhece. À medida, porém, que se eleva e depura, o horizonte se lhe dilata e ele compreende o bem que está diante de si, como compreendeu o mal que lhe está atrás.

Entretanto, os mundos felizes não são orbes privilegiados, visto que Deus não é parcial para qualquer de seus filhos; a todos dá os mesmos direitos e as mesmas facilidades para chegarem a tais mundos. Fá-los partir todos do mesmo ponto e a nenhum dota melhor do que aos outros; a todos são acessíveis as mais altas categorias: apenas lhes cumpre a eles conquistá-las pelo eu trabalho, alcançá-las mais depressa, ou permanecer inativos por séculos de séculos no lodaçal da Humanidade. (*Resumo do ensino de todos os Espíritos superiores.*) (2)

### Texto para estudo nº 3

- \* "Nossa morada terrestre é um lugar de trabalho, onde vimos perder um pouco da nossa ignorância original e elevar nossos conhecimentos." (5)
- \* A Terra é um mundo de expiações e provas, já em fase de transição para se tornar um mundo de regeneração.

#### O Universo e Deus

(...) Na hora em que se estendem pela Terra o silêncio e a noite, quando tudo repousa nas moradas humanas, se erguemos os nossos olhos para o infinito dos céus, lá veremos inumeráveis luzes disseminadas. Astros radiosos, sóis flamejantes seguidos de seus cortejos de planetas rodopiam aos milhões nas profundezas. Até às mais afastadas regiões, grupos estelares desdobram-se como esteiras luminosas. Em vão, o telescópio sonda os céus, em parte alguma do Universo encontra limites; sempre mundos sucedendo a mundos, e sóis, a sóis; sempre legiões de astros multiplicando-se, a ponto de se confundirem em poeira brilhante nos abismos infindáveis do espaço.

Quais as expressões humanas que vos poderiam descrever os maravilhosos diamantes do escrínio celeste? Sirius, vinte vezes maior que o nosso Sol, e este, a seu turno, equivalendo a mais de um milhão de globos terrestres reunidos; Aldebaran, Vega, Prócion, sóis rosados, azuis, escarlates, astros de opala e de safira, sóis que derramais pela extensão os vossos raios multicores, raios que, apesar de uma velocidade de setenta mil léguas por segundo, a nós só chegam depois de centenas e de milhares de anos! E vós, nebulosas longínquas, que produzis sóis, Universos em formação, cintilantes estrelas, apenas perceptíveis, que sois focos gigantescos de calor, luz, eletricidade e vida, mundos brilhantes, esferas imensas, e vós, povos inumeráveis, raças, humanidades siderais que os habitais! Nossa fraca voz

tenta, em vão, proclamar a vossa majestade, o vosso esplendor; impotente, ela se cala, enquanto nosso olhar fascinado contempla o desfilar dos astros!

Mas, quando esse olhar abandona os vertiginosos espaços para repousar sobre os mundos vizinhos da Terra, sobre as esferas filhas do Sol, que, como a nossa, gravitam em torno do foco comum; que se observa em sua superfície? Continentes e mares, montes e bancos de gelo acumulados em redor dos pólos. Observamos que esses mundos possuem ar, água, calor, luz, estações, climas, dias, noites, em uma palavra, todas as condições da vida terrestre que nos permitem presumir neles a morada de outras famílias humanas, crer que são habitados, o têm sido, ou o serão em algum dia. Tudo isto, astros resplandecentes, centros de sistemas, planetas secundários, satélites, cometas vagabundos, está suspenso no espaço, agita-se, afasta-se, percorre órbitas determinadas, e é levado em rapidez espantosa através das regiões infinitas da imensidade. Por toda parte, o movimento, a atividade, a vida manifestam-se no espetáculo do Universo, povoado de mundos inumeráveis, rolando sem repouso na profundidade dos céus!

Uma lei regula essa circulação formidável: a lei universal da gravitação. Só por si, sustém e faz mover os corpos celestes; ela, só, dirige em torno dos sóis luminosos os planetas obedientes. E essa lei rege tudo na Natureza, desde o átomo até o astro. A mesma força que, sob o nome de atração, retém os

mundos em suas órbitas, também, sob o de coesão, grupa as moléculas e preside à formação dos corpos químicos.

Se, depois desse rápido olhar lançado sobre os céus, compararmos a Terra em que habitamos aos poderosos sóis que se baloioam no éter, esta, ao pé deles, apenas nos aparecerá como um grão de areia, como um átomo flutuando no infinito. A Terra é um dos menores astros do céu. Entretanto, que harmonia em sua forma, que variedade

em seus ornatos! Vede seus continentes recortados; suas penínsulas esguias e engrinaldas de ilhas; vede seus mares imponentes, seus lagos, suas florestas e seus vegetais, desde o cedro que coroa o cimo das montanhas até a humilde florzinha oculta na verdura; enumerai os seres vivos que a povoam; aves, insetos e plantas, e reconheceréis que cada uma destas coisas é uma obra admirável, uma maravilha de arte e de precisão. (...) (1)

## Texto para estudo nº 4

### Diferentes categorias de mundos habitados

Do ensino dado pelo Espíritos, resulta que muito diferentes umas das outras são as condições dos mundos, quanto ao grau de adiantamento ou de inferioridade dos seus habitantes. Entre eles há-os em que estes últimos são inferiores aos da Terra, física e moralmente; outros, da mesma categoria que o nosso; e outros que lhe são mais ou menos superiores a todos os respeitos. Nos mundos inferiores, a existência é toda material, reinam soberanas as paixões, sendo quase nula a vida moral. À medida que esta se desenvolve, diminui a influência da matéria, de tal maneira que, nos mundos mais adiantados, a vida é, por assim dizer, toda espiritual.

Nos mundos intermédios, misturam-se o bem e o mal, predominando um ou outro, segundo o grau de adiantamento da maioria dos que os habitam. Embora se não possa fazer, dos diversos mundos, uma classificação absoluta, pode-se contudo, em virtude do estado em que se acham e da destinação que trazem, tomando por base os matices mais adiantados, dividi-los, de modo geral, como segue: mundos primitivos, destinados às primeiras encarnações da alma humana; mundos de expiação e provas, onde domina o mal; mundos de regeneração, nos quais as almas que

ainda têm o que expiar haurem novas forças, repousando das fadigas da luta; mundos ditosos, onde o bem sobrepuja o mal; mundos celestes ou divinos, habitações de Espíritos depurados, onde exclusivamente reina o bem. A Terra pertence à categoria dos mundos de expiação e provas, razão por que aí vive o homem a braços com tantas misérias.

Os Espíritos que encarnam em um mundo não se acham a ele presos indefinidamente, nem nele atravessam todas as fases do progresso que lhes cumpre realizar; para atingirem a perfeição. Quando, em um mundo, eles alcançam o grau de adiantamento que esse mundo comporta, passam para outro mais adiantado, e assim por diante, até que cheguem ao estado de puros Espíritos. São outras tantas estações, em cada uma das quais se lhes deparam elementos de progresso apropriados ao adiantamento que já conquistaram. É-lhes uma recompensa ascenderem a um mundo de ordem mais elevada, como é um castigo o prolongarem a sua permanência em um mundo desgraçado, ou serem relegados para outro ainda mais infeliz do que aquele a que se vêem impedidos de voltar quando se obstinaram no mal. (6)



## FICHAS

1. A. Conceitue "Mundo" segundo a Doutrina Espírita.  
B. A constituição física dos diferentes mundos é a mesma?
2. C. Liste duas características para: Mundos Superiores, Mundos Inferiores segundo os ensinamentos dos Espíritos.  
D. "O progresso material de um planeta acompanha o progresso moral de seus habitantes." (A Gênese. Item 27, p. 218). Explique essa correlação.
3. E. Na relação da hierarquia espiritual dos mundos, qual a posição da Terra?
4. F. Qual a diferença entre um planeta e uma estrela?

**Observação:** As respostas estão fundamentalmente contidas no texto fornecido; estas nada mais são que auxiliares da verificação. O evangelizador deve incentivar não a cópia textual das respostas, mas a elaboração do raciocínio e a redação de um texto pessoal, resultante da reflexão.



1. DENIS, Léon, O Universo e Deus. *Depois da Morte*. Trad. de João Lourenço de Souza. 21. ed. Rio de Janeiro, FEB, 2000, p. 112-114.
2. KARDEC, Allan. Há Muitas Moradas na Casa de Meu Pai. *O Evangelho Segundo o Espiritismo*. Trad. de Guillon Ribeiro. 116. ed. Rio de Janeiro, FEB, 1999. Itens 08-12, p. 78-82.
3. \_\_\_\_\_. *O Livro dos Espíritos*. Trad. de Guillon Ribeiro. 80. ed. Rio de Janeiro, FEB, 1998. p. 69-70. Perg. 55 a 58.
4. SANTANA, Hermani. *Universo e Vida*. 5. ed. Rio de Janeiro: FEB, 1998. Cap. 2, p. 32.
5. MENEZES, Bezerra Adolfo. *Uma carta de Bezerra de Menezes*. 4. ed. Rio de Janeiro: FEB, 1984. P. 50.
6. \_\_\_\_\_. p. 479.
7. \_\_\_\_\_. Há Muitas Moradas na Casa de Meu Pai. *O Evangelho Segundo o Espiritismo*. Trad. de Guillon Ribeiro. 116. ed. Rio de Janeiro, FEB, 1999. Itens 3 a 5, p. 72-73.

## ANEXO 4

V UNIDADE: O ESPIRITISMO  
2º CICLO DE JUVENTUDE  
PLANO DE AULA Nº. 8

### Produção de Texto

Este trabalho pode ser feito individualmente ou em duplas e consiste na produção de um texto a partir de um tema proposto, – *Qual o papel do Homem na escola terrena?* – no qual haja comentários e exemplos que sirvam de prova aos argumentos estudados na aula.

Os resultados devem ser lidos, de maneira que possam ser apreciados pelo grande grupo.



## ANEXO 5

V UNIDADE: O ESPIRITISMO  
2º CICLO DE JUVENTUDE  
PLANO DE AULA Nº. 8  
SUBSÍDIOS PARA O EVANGELIZADOR

### Pluralidade dos Mundos Habitados

Reunião Pública de 6-11-59

Questão nº 55

Enquanto o homem se encaminha para a Lua, estudando-a de perto, comove-nos pensar que a Doutrina Espírita se referia à pluralidade dos mundos habitados, precisamente há mais de um século.

Acresce notar, ainda, que os veneráveis orientadores da Nova Revelação, guiando o pensamento de Allan Kardec, fizeram-no escrever a sábia declaração: “Deus povoou de seres vivos todos os mundos, concorrendo esses seres ao objetivo final da Providência.”

Sabemos hoje que moramos na Via-Láctea — a galáxia comparável a imensa cidade nos domínios universais. Essa cidade possui mais de duzentos milhões de sóis, transportando consigo planetas, asteróides, cometas, meteoros, aluviões de poeira e toda uma infinidade de turbilhões energéticos.

Entre esses sóis está o nosso, modestíssimo foco de luz, considerando-se que Sírius, um de seus vizinhos, apresenta brilho quarenta vezes maior. E, acompanhando-o, a nossa Terra, com todo o cortejo de suas orgulhosas nações, tem a importância de uma “casa nos fundos”, visto que, se a Lua é satélite nosso, o Globo que nos asila é satélite pequenino desse mesmo Sol que nos sustenta.

Viajando a luz com a velocidade de trezentos mil quilômetros por segundo, gasta milhares de anos para atravessar, de um ponto a outro, o continente galáctico em que residimos.

Mas os espelhos telescópios do homem já conseguem assinalar a existência de milhões e milhões de outras galáxias, mais ou menos semelhantes à nossa, a se espriarem na vastidão do Universo.

Até agora, neste breve lembrete, os reportamos simplesmente ao campo físico observável pelos homens encarnados, atreitos, como é natural, ao raio reduzido da percepção que lhes é própria, sem nos referirmos às esferas espirituais mais complexas que rodeiam cada planeta, quanto cada sistema.

Nesse critério, vamos facilmente encontrar, em todos os círculos cósmicos, os seres vivos da asserção de Kardec, embora a instrumentação do homem não os divise a todos. Eles se desenvolvem através de inimagináveis graus evolutivos, cabendo-nos reconhecer que, em aludindo à pluralidade dos mundos habitados, não se deverá olvidar a fama infinita das vibrações e os estados múltiplos da matéria.

Temos, no Espaço Incomensurável, mundos-berços e mundos-experiências, mundos-universidades e mundos-templos, mundos-oficinas e mundos-reformatórios, mundos-hospitais, e mundos-prisões.

Saudamos, pois, o advento da nova era, em que o homem físico, valendo-se principalmente do rádio e do radar, do foguete e do cérebro eletrônico, pode incursionar além da Lua, auscultando, em regime de limitação, compreensível, as faixas de matéria em que psiquicamente se entrosa.

È desejando-lhe paz, a fim de que prossiga em suas arrojadas e preciosas perquirições, podemos assegurar que em todos os planos a consciência acordada à luz da razão e da responsabilidade surpreenderá sempre, por base de todo aperfeiçoamento moral, o preccito do Cristo que coloca “o amor a Deus e ao próximo” como sendo o coração da vida, pulsando, invariável, no peito da Justiça Divina que manda, em toda parte, conferir a cada um segundo as próprias obras.